

A UFG na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE): relato de experiência

Profa. Dra. Ana Luiza Lima Sousa¹
 Profa. Dra. Mercês Pietsch Cunha
 Mendonça²
 Bolsista Nair Pereira dos Santos
 Lima³

Somente a vontade de demonstrar que nem tudo foi contado (e não de dar a última palavra) pode mobilizar-nos na árdua tarefa de joeirar dados, estabelecer novas estratégias de percurso e definir rotas a serem seguidas no dia a dia dos arquivos (Nunes, 1990:37)¹.

Apresentação

A universidade tem uma missão permanente, que é garantir e ocupar o lugar onde "por concessão do Estado e da sociedade uma determinada época pode cultivar a mais lúcida consciência de si própria". Seriam três os principais objetivos dessa instituição: a procura sistemática da verdade, ser um centro de cultura, disponível para a educação do homem no seu todo e ensinar objetivando a formação integral (Santos, 2000: 188)².

Na medida que entendemos que a Universidade é uma instituição social, torna-se ilógico tentar tratá-la de forma dicotômica, como se Universidade e Sociedade fossem entidades autônomas. O contexto sócio-econômico, político e cultural que circunscreve a academia também a perpassa, portanto, Universidade e Sociedade evoluem, conjuntamente, em relações recíprocas e de maneira dialética. O que nos interessa é indagar sobre com quem ela tem se comprometido e a quais inte-

resses tem servido, via exercício da Extensão. Este compromisso tem sido dirigido a quais parcelas da população? Quem são os privilegiados por esta atenção? (Sousa, 2000).³

Foi pensando nessas questões que a Universidade Federal de Goiás tem organizado e estimulado atividades extensionistas em todos os segmentos. A extensão universitária é o instrumento que a Universidade pode utilizar para a efetivação do seu compromisso social e também para articular suas relações com a sociedade. Trata-se de um momento de construção em que extensão universitária é uma ferramenta necessária e útil para tornar os produtos da universidade mais próximos da sociedade.

Foi a partir dessa prática acadêmica que a UFG passou a participar, junto com outras instituições de ensino superior da região, de um Projeto Integrado com amplas perspectivas de continuidade e articulação comunitária.

O estímulo a essa participação remonta-se a nossa própria história de organização urbana. Portanto, os determinantes para a nossa presença na região, que passamos a apresentar, significam o somatório de nossa identificação como instituição social e a articulação com os interesses das comunidades próximas. A

Universidade apresenta aqui, da forma mais concreta, seu compromisso social evidenciado numa prática extensionista transformadora e pró-ativa.

A região das ações, relatadas nesse momento, é a Microrregião do Entorno de Brasília. Trata-se da área constituída pelo Distrito Federal, pelos municípios de Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás e Vila Boa, no Estado de Goiás e de Cabeceira Grande, Unai e Buritis, no Estado de Minas Gerais.



Crianças lapidando pedras na cidade de Cristalina/GO

Toda essa área caracteriza-se por um aspecto singular pois, além de apresentar uma feição essencialmente metropolitana nas partes situadas

nas proximidades do Distrito Federal, possui em seu interior uma estrutura econômica bem menos desenvolvida. Esta singularidade torna-se ainda mais evidente quando se observa que, na referida região, é intensa a interação entre municípios pertencentes a três Unidades da Federação: Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais.



Aterro Sanitário na cidade de Cristalina - Região do Entorno do Distrito Federal

Em 19 de fevereiro de 1998, por iniciativa de membros do Congresso Nacional, foi promulgada a Lei Complementar N° 94 (anexo 1), instituindo a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE, com o objetivo de estabelecer um mecanismo institucional que permitisse ao Poder Público tratar de forma mais adequada os problemas da Região. Em 4 de agosto de 1998, foi assinado o Decreto N° 2.710 (anexo 2) que regulamentou a referida Lei Complementar e autorizou o Poder Executivo a criar a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE e instituir o Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal.

O Projeto Ride/UFG visa propiciar à área limítrofe do Distrito Federal com o Estado de Goiás condições de desenvolvimento mais equilibrado em relação à Brasília e, assim, contribuir para reduzir as desigualdades sociais comuns nesta região.

Este projeto é resultado da atuação pioneira da SUDECO, que em 1975 criou o Programa Especial da Região Geoeconômica de Brasília – PERGEB, para minimizar problemas referentes ao movimento migratório das populações circunvizinhas para a capital federal, devido a maior disponi-

bilidade de infra-estrutura social, principalmente na área da saúde e da educação.

A RIDE possui uma área total de 55.574,6 Km² e população estimada em 2,7 milhões de habitantes,

sendo sua densidade demográfica de 49,2 hab/Km². A referida região representa 0,6% do total do espaço territorial brasileiro e 1,7% da população total do País e compreende 22 municípios e o Distrito Federal, sendo 19 municípios no Estado de Goiás, situados na Microrregião do Entorno de Brasília, pertencente à mesorregião Leste Goiano, e 3 municípios no Estado de Minas Gerais, integrantes da Microrregião de Unaí, localizada na mesorregião Noroeste de Minas. Sua população atual acha-se fortemente concentrada em áreas urbanas e suburbanas próximas à Brasília, apresentando evidentes ocorrências de conturbação (MIN, 2001).⁴

Estratégias

Para coordenar as atividades a serem desenvolvidas na RIDE, foi criado no âmbito da Câmara de Políticas Regionais do Conselho de Governo da Presidência da República, o Conselho Administrativo da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – COARIDE, cujos representantes foram designados por meio da Portaria N° 15, de 28 de outubro de 1998, e indicados de acordo com o estabelecido pelo De-

creto N° 2.710, de 4 de agosto de 1998.

Cabe à Secretaria Especial de Políticas Regionais do Ministério do Planejamento e Orçamento exercer a função de Secretaria Executiva do COARIDE, e promover a articulação entre os órgãos da Administração Pública Federal, visando a alocação dos recursos necessários à elaboração e efetiva implementação de programas e projetos prioritários para a RIDE.

Para viabilizar a execução das ações decorrentes, a COARIDE criou, por meio da Resolução 001/2000, o Comitê de Integração da RIDE, em parceria com o Programa Universidade Solidária - UNISOL e Universidades do Distrito Federal e dos Estados de Minas Gerais e Goiás, objetivando a concepção e implantação do Programa Especial de Comunidades do Entorno do DF.

Para a realização de programas e projetos de intervenção nos municípios da região em atendimento aos princípios delineados na concepção da RIDE, torna-se fundamental a participação das universidades do Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais no atendimento às demandas identificadas e na busca de soluções para o desenvolvimento sustentável da região.

Diante desse reconhecimento foram feitos convites às universidades da região para que se integrassem em uma proposta de trabalho comum e articuladas entre si. Considerou-se que, tendo em vista que as universidades deverão propor projetos a serem executados em curto e médio prazos, era essencial que as ações de intervenção fossem planejadas com base em diagnósticos atualizados dos municípios da Região. Tais diagnósticos seriam como fotografia dos problemas e potencialidades dos municípios, subsidiando ações futuras.



Parque Municipal da cidade de Cristalina/GO

Esse trabalho vem sendo desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás desde o mês de maio de 2001, com o apoio dos poderes locais, das secretarias municipais e das comunidades. Os municípios da RIDE que ficaram sob responsabilidade de diagnóstico pela UFG foram: Alexânia, Abadiânia, Luziânia e Cristalina.

Diversas fases já foram cumpridas como o levantamento de dados para o mapeamento das instituições e de suas lideranças, assim como o levantamento das demandas do executivo e da comunidade. As atividades de levantamento de dados e de elaboração do diagnóstico foram realizadas com a participação de professores, técnicos e alunos, tendo em vista também a preocupação da UFG com o investimento na formação cidadã de futuros profissionais, fortalecendo a responsabilidade social e desenvolvendo a criatividade, o espírito comunitário participativo e a liderança jovem.

Uma vez que o diagnóstico esteja concluído espera-se que seja útil na efetiva implementação de programas e projetos prioritários para a RIDE tendo em vista, fundamentalmente, o desenvolvimento regional e a organização do espaço metropolitano. O referido mapeamento da região foi baseado em dados coletados nas áreas de Saúde, Educação, Esporte, Lazer e Turismo, Gestão do Território e Uso

do Solo, Gestão e Políticas Públicas, Infra-estrutura (habitação, transporte, malha viária, energia, comunicação), Meio ambiente, biodiversidade e recur-

sos hídricos, produção (trabalho, emprego, desemprego, geração de renda) e Segurança e Direitos Humanos.

O trabalho a ser desenvolvido pretende levantar subsídios que possam “identificar, apoiar e divulgar experiências de desenvolvimento local integrado e sustentável, de forma a tornar mais eficazes as ações propostas”.

Atuação da UFG

Para efeitos de realização do diagnóstico a UFG organizou-se em equipe multidisciplinar, contando com a participação de alunos de diversos cursos de graduação e aluno de pós-graduação. A equipe foi coordenada diretamente por uma docente que acompanhou diretamente todos os passos de coleta de dados, seja em fontes primárias ou secundárias. Além disso, integrou-se à equipe docente com formação em saúde pública e epidemiologia, prestando consultorias e orientação dos alunos.

Adotou-se como instrumento para a coleta dos dados o formulário de “Levantamento sócio-econômico e administrativo dos municípios da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE”, construído pela Secretaria de Articulação para o Desenvolvimento do Entorno – SEADE.

Algumas metodologias foram

adotadas para alcançar os dados necessários para o diagnóstico.

A primeira atividade implantada foi a realização da:

A) Viagem precursora: foi considerada um componente essencial do Programa. Foram realizadas quatro viagens (uma em cada município), sempre pela professora coordenadora do projeto.

A viagem precursora foi considerada a etapa inicial deste processo e foi feita segundo a metodologia do Programa da Universidade Solidária – Programa UniSol – que tem como objetivo conhecer a realidade local, identificar as demandas e elaborar o planejamento das atividades a serem desenvolvidas. Dentro desta metodologia, o primeiro passo tomado foi o agendamento da visita com os interlocutores dos municípios.

Nestas viagens foram estabelecidos contatos com os prefeitos e seus interlocutores, definidas as datas e locais das ações a serem desencadeadas, realizadas reuniões com lideranças bem como visitas aos distritos.

Na oportunidade das visitas são manifestadas as necessidades e dificuldades sentidas pelas comunidades.

Geralmente a visita é organizada pelo interlocutor previamente contatado. Através desse interlocutor articula-se a presença das lideranças locais e, assim, conta-se com uma representação legítima da comunidade visitada.

A1) Reuniões com a comunidade: nessas reuniões são estimuladas e identificadas, através das manifestações dos presentes, as diversas dificuldades vivenciadas por aqueles moradores do município, tais como:

- “ falta de um atendimento médico-hospitalar adequado a uma população crescente. A referência como local de tratamento adequado é Novo Gama e Brasília.
- “ o policiamento da cidade, que é falho porque privilegia alguns setores da cidade em detrimento a outros, gerando insegurança;
- “ o esgoto, que é lançado a céu aberto na maioria dos bairros;
- “ a existência de um grupo de professores mal remunerados e mal preparados;
- “ o crescimento de invasões nas áreas públicas por sem-tetos;
- “ a inexistência de um programa de qualificação e aproveitamento de mão-de-obra;
- “ a falta de cursos de água aproveitáveis para abastecimento na região;
- “ a perfuração indiscriminada de muitos poços artesianos;
- “ a denominação de cidade-dormitório;
- “ a falta de urbanização da cidade;
- “ o grande número de crimes cometidos por pessoas estranhas à região;
- “ a grande extensão do município, que dificulta o acesso às escolas pelos estudantes;
- “ a inexistência de geração de empregos compatíveis com a qualificação do pessoal da região;
- “ a inexistência de escolas com espaço físico adequado;
- “ a necessidade de geração de empregos;
- “ a existência de poucas indústrias;
- “ o comércio fraco;

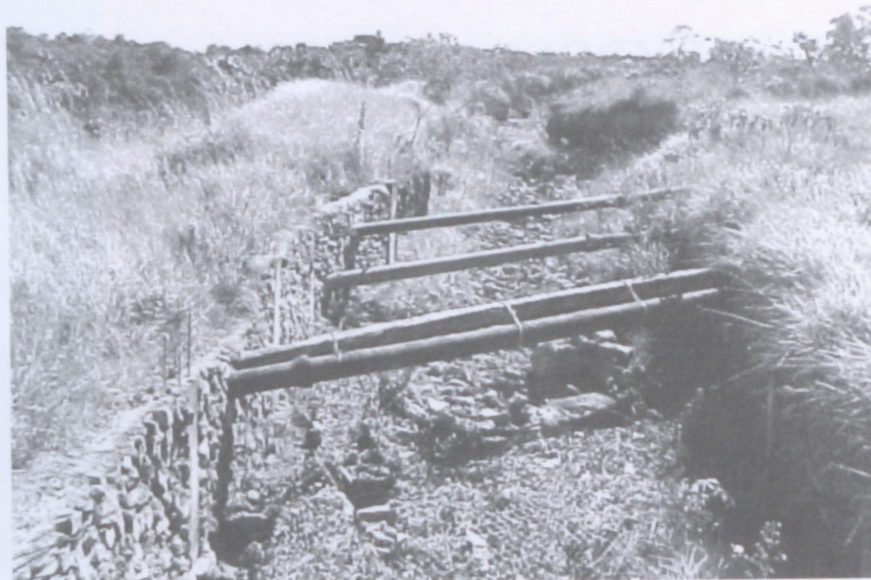


- “ a inexistência de locais de lazer;

A2) Interação com a comunidade: além da reunião com a presença da comunidade, na viagem precursora procura-se também conhecer a cidade em sua rotina. Assim, diversos pontos da cidade são visitados e procura-se, inclusive a participação em atividades locais, como festas, feiras, manifestações.

São diversas as metodologias que podem ser adotadas em atividades de diagnósticos como estas que são propostas pela RIDE. A expectativa da participação acadêmica nesse momento é de alcançar tal integração com as comunidades locais e com as demais universidades participantes, que a presença da academia, fora de seus muros, provoque e estimule mudanças necessárias para a qualificação no modo de viver de nosso povo.

O projeto aqui referido encontra-se em situação de finalização. Todos os municípios deverão receber ainda mais uma visita da equipe da UFG. Esta última visita deverá servir de instrumento para a coleta de impressões e dados subjetivos, que venham a subsidiar a análise dos dados primários e se-



Estação de tratamento de água na cidade de Cristalina/GO

cundários coletados até aqui. Espera-se concluir o Diagnóstico de cada comunidade e identificar as prioridades nos municípios. Dessa forma a UFG estará se habilitando a apresentar propostas a serem discutidas e amadurecidas para confrontar com os problemas conhecidos.

Já foi realizado levantamento de projetos de extensão e pesquisa cadastrados na UFG que possam ser apresentados para as prefeituras municipais. A partir da concordância dos executivos locais e das devidas discussões das propostas, tais projetos poderão ser encaminhados para financiamento que viabilize suas execuções.

Isso posto, conclamos a comunidade universitária da UFG para que participe ativamente em todas as fases da RIDE com vistas ao desenvolvimento de nossa região.

¹ Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás

² Assessora para Projetos Especiais da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás e Coordenadora do Projeto RIDE na UFG

³ Bolsista de Pós-Graduação – Cientista Social